Lição 11

AUTENTICIDADE DIANTE DAS RIQUEZAS

16 de Março de 2025

1º TRIMESTRE 2025

JOVENS

Murilo Alencar

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 11 Do 1º Trimestre De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A VERDADEIRA RELIGIÃO
Um Convite à Autenticidade na Carta de Tiago.

Domingo, 16 de março 2025

AUTENTICIDADE DIANTE DAS RIQUEZAS

O QUE VAMOS ESTUDAR?

A busca desenfreada por riquezas pode se tornar uma armadilha mortal para a alma. O apóstolo Paulo alerta que aqueles que desejam enriquecer a qualquer custo caem em tentações perigosas, que levam à destruição e à perdição (1 Tm 6.9). Mas será que o problema está no dinheiro em si? Não! O perigo reside no amor a ele, na ganância e na idolatria dos bens materiais. Esta lição nos ensina a verdadeira perspectiva bíblica sobre as riquezas, mostrando que Deus espera que sejamos bons administradores, praticando a justiça, a misericórdia e usando nossos recursos para o bem do próximo e promoção da sua obra. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Porém os que querem ficar ricos caem em pecado, ao serem tentados, e ficam presos na armadilha de muitos desejos tolos, que fazem mal e levam as pessoas a se afundarem na desgraça e na destruição. (1Tm 6.9 NTLH).

John Rockfeller, o primeiro bilionário do mundo, disse: "*O homem mais pobre que conheço é aquele que só tem dinheiro"*. O problema não é ter dinheiro no bolso, mas tê-lo no coração. O dinheiro é um bom servo, mas um péssimo patrão.

Concordo com Hendriksen quando ele diz que o pecado nunca anda só. A pessoa que cobiça riquezas geralmente também anela honra, popularidade, poder, comodidade, satisfação dos desejos da carne. O desejo de ficar rico leva o indivíduo a muitas tentações e armadilhas. Para alcançar o propósito insaciável de ficar rico, muitos negociam princípios, transigem com a consciência, relativizam valores absolutos, sonegam, mentem, roubam, corrompem e são corrompidos. Muitos vendem a alma para o diabo a fim de alcançar riquezas e acumular fortunas.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

RESUMO DA LIÇÃO

Deus abomina a ganância e o uso egoísta dos bens materiais.

Vamos as definições:

A ganância pode ser definida como o desejo insaciável de possuir mais riquezas, bens ou poder, muitas vezes sem consideração pelos meios utilizados para alcançá-los. A pessoa gananciosa não se satisfaz com o que tem e está sempre em busca de mais, mesmo que isso envolva corrupção, desonestidade ou exploração dos outros. A parábola do rico insensato (Lc 12.16-21) ilustra bem essa realidade. O homem acumulou bens para si sem considerar a vontade de Deus e o bem do próximo. No final, sua vida lhe foi tomada, e ele não pôde usufruir de suas riquezas, demonstrando a futilidade de acumular tesouros terrenos sem pensar na eternidade.

O egoísmo, por sua vez, é a atitude de priorizar apenas os próprios interesses e benefícios, sem levar em conta as necessidades dos outros. No contexto da riqueza, o egoísmo se manifesta quando alguém usa seus recursos exclusivamente para si, sem compartilhar ou se preocupar com o bem-estar alheio. O rico e Lázaro (Lc 16.19-31) exemplifica o egoísmo. O homem rico vivia em luxo, enquanto Lázaro, um pobre mendigo, sofria à sua porta sem receber qualquer ajuda. A consequência foi a condenação do rico, mostrando que o desprezo pelos necessitados e a vida autocentrada não agradam a Deus.

Ambas as atitudes distorcem o propósito dos bens materiais, que devem ser vistos como ferramentas para servir a Deus e ao próximo. O cristão deve combater a ganância buscando contentamento e confiando na provisão divina (Hb 13.5). Já o egoísmo deve ser vencido por meio da generosidade, seguindo o exemplo de Cristo, que “sendo rico, se fez pobre por amor de nós” (2 Co 8.9).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

I. O PERIGO DA GANÂNCIA

1.1 Advertência aos ricos.

A LIÇÃO DIZ: *No texto bíblico desta lição, vemos que Tiago faz uma exortação aos ricos. Ele exorta a respeito da insignificância das riquezas. Nascemos sem bem algum e vamos deixar este mundo também sem eles. Por isso, não devemos gastar toda a nossa energia e tempo somente acumulando tesouros nesta terra e não investindo no Reino de Deus.*

A Bíblia diz:

> Ouçam agora vocês, ricos! Chorem e lamentem-se, tendo em vista a desgraça que lhes sobrevirá. (Tg 5.1 NVI).

Este capítulo apresenta uma nova parte da carta, a menos que consideremos que os "ricos" para quem Tiago está falando sejam os mesmos comerciantes arrogantes mencionados na parte anterior (4.13–17). No entanto, o mais provável é que seja um grupo diferente, pois Tiago usa novamente a expressão "atendei, agora", que já tinha usado para chamar a atenção dos comerciantes que se gabavam de seus planos (4.13).

Este outro grupo, os ricos opressores, faz parte dos mundanos que Tiago vem condenando desde 4.1. O apego ao mundo (4.4) se manifesta em brigas e discussões (4.1–3), orgulho (4.5–12), na ilusão de que podem controlar o futuro (4.13–17) e na exploração dos pobres (5.1–6). Aqui, no estilo típico dos profetas do antigo Israel, Tiago repreende duramente os ricos opressores que estavam acumulando riquezas injustamente, negando o pagamento devido aos seus trabalhadores. Muitos desses trabalhadores pobres eram judeus cristãos.

Em primeiro lugar, o autor conclama os ricos a chorar, lamentando pelas desventuras que estavam prestes a lhes sobrevir. Em breve, eles se encontrariam com Deus e se encheriam de vergonha e remorso. Veriam que tinham sido mordomos infiéis e chorariam pelas oportunidades perdidas. Lamentariam a cobiça e o egoísmo. Seriam convencidos das injustiças que haviam cometido contra seus empregados. Veriam a pecaminosidade de ter buscado segurança nos bens materiais, e não no Senhor. E derramariam lágrimas amargas pelo modo desenfreado com que haviam satisfeito todos os seus desejos.

Se as pessoas dessem ouvidos ao ensino das Escrituras quanto ao juízo de Deus sobre o pecado, a atitude delas mudaria de leviandade e alegria superficial para uma profunda seriedade e quebrantamento seguidos de preocupação pelas coisas espirituais. Ricos divertem-se à custa da opressão e da corrupção, quando deveriam estar chorando e lamentando diante do que lhes aguarda.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Se o rico da parábola de Lázaro soubesse com clareza o que o aguardava após a morte, não teria vivido de forma esplêndida e regalada, mas teria antecipado na terra todo o choro e lamento que mais tarde lhe sobreveio no inferno (Lc 16.19,23).

1.2 Corrosão dos bens.

A LIÇÃO DIZ: *Os versículos 2 e 3, do capítulo que estamos estudando, revelam os sentimentos dos ricos aos quais Tiago estava exortando. Ele afirma: "As vossas riquezas estão apodrecidas" (v.2). Elas estavam dessa maneira porque foram acumuladas sem um propósito benevolente e ocupavam o primeiro lugar no coração daquelas pessoas.*

Vamos ler o texto bíblico completo:

> A riqueza de vocês apodreceu, e as traças corroeram as suas roupas. O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo lhes devorará a carne. Vocês acumularam bens nestes últimos dias. (Tg 5.2,3 NVI).

Tiago se refere aos bens materiais de quatro tipos: riquezas, roupagens, ouro e prata. Nos tempos bíblicos, acumulava-se riqueza normalmente na forma de cereais, azeite e outros bens, como roupas, ouro e prata. Quando diz: *A riqueza de vocês apodreceu*, Tiago talvez esteja se referindo aos cereais tomados pelos bichos e ao azeite que ficara rançoso; eles haviam sido acumulados a ponto de estragarem. Poderiam ter sido usados para alimentar os famintos, mas se tornaram inúteis. *As traças corroeram as suas roupas*. Isso não acontece com roupas usadas com frequência. Mas o armário abarrotado de roupas que são usadas muito raramente é um lugar propício para traças. Tiago considera moralmente errado acumular roupas desse modo quando há tanta gente muito necessitada pelo mundo afora.

Tiago prossegue dizendo: *O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo lhes devorará a carne.* Na verdade, ouro e prata não enferrujam, mas perdem o brilho e ficam manchados; dependendo do modo de guardá-los, podem até sofrer corrosão. Em vez de empregar esse dinheiro para alimentar os pobres, vestir os necessitados, prover medicamentos para os enfermos e contribuir para a propagação do evangelho, os ricos os guardavam para “uma emergência”. Eram recursos que não beneficiavam ninguém e que, por fim, deterioravam.

1.3 Testemunho contra si mesmo.

A LIÇÃO DIZ: *Tiago enfatiza que a ferrugem dos bens acumulados será um testemunho contra os ricos egoístas "e consumirá a sua carne como fogo." A condenação não é pela posse de riquezas em*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

si, mas pelo uso egoísta e opressor desses recursos. O amor às riquezas produz infelicidade. No Dia do Senhor, no seu juízo, as riquezas não poderão livrar ninguém da ira de Deus.

A corrosão, prova da falta de uso, dará testemunho condenatório contra os ricos. Se isso se aplicava aos ricos da época de Tiago, muito mais aos cristãos de nossos dias. Qual será nossa condenação se tivermos os meios de propagar o evangelho e não os empregarmos para esse fim? Se acumularmos bens materiais que poderiam ser usados para salvar almas? A expressão *sua ferrugem […] há de devorar, como fogo, as vossas carnes* significa que, pelo fato de os ricos não usarem suas riquezas para beneficiar os outros, elas seriam motivo de sofrimento e remorso intensos. Quando seus olhos finalmente se abrissem e eles vissem a crueldade de seu egoísmo e cobiça (joias caras, roupas elegantes, casas caríssimas, carros de luxo), sofreriam dor profunda, como quem passa pelo fogo.

Imagine que tudo o que você possui—tempo, dinheiro, oportunidades—um dia vá testemunhar a favor ou contra você diante de Deus. Essa é a mensagem profunda que Tiago nos traz: as riquezas acumuladas sem propósito justo não apenas enferrujam, mas se tornam prova contra aqueles que as retêm egoisticamente.

Mas essa verdade vai além do dinheiro. Pense na vida cristã como um grande depósito que Deus nos confiou. Não são apenas bens materiais, mas dons espirituais, conhecimento da Palavra, oportunidades de evangelismo e influência sobre outras pessoas. O que temos feito com esses recursos? Será que nossa falta de ação será uma testemunha contra nós no juízo de Deus?

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS RICOS

2.1 Com os pobres.

A LIÇÃO DIZ: *No tempo em que a carta foi escrita, as pessoas pobres que não podiam pagar suas dívidas eram lançadas na prisão ou forçadas a vender suas posses. Às vezes eram também obrigadas a entregar os filhos, ou parentes, como escravos para o pagamento de dívidas. Sem recursos para*

realizar o pagamento de dívidas, os pobres chegavam a morrer de fome. Era uma situação muito cruel. Assim, o texto deixa claro que os atos de injustiça não serão esquecidos.

A Bíblia sempre ensinou que Deus se preocupa com os pobres e espera que Seu povo também tenha essa preocupação. Em Provérbios 14.31, está escrito:

> "O que oprime o pobre insulta aquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado o honra."

Isso significa que ignorar a dor dos necessitados é, na verdade, uma ofensa contra Deus. E mais do que isso: um dia, Ele pedirá contas de como usamos os recursos que Ele nos confiou. Tiago deixa claro que aqueles que exploram os pobres não escaparão do julgamento divino.

Talvez você pense: *"Mas eu não sou rico, o que isso tem a ver comigo?"* A verdade é que todos nós temos algo a oferecer. Veja alguns exemplos:

1. Seu tempo – Você pode se envolver em projetos sociais da sua igreja e dedicar parte do seu tempo aos mais necessitados.

2. Seus recursos – Talvez você não tenha dinheiro sobrando, mas pode doar roupas que não usa mais ou contribuir com pequenas quantias para missões e causas sociais.

3. Sua influência – Você pode incentivar amigos e familiares a serem mais generosos, compartilhar sobre causas importantes nas redes sociais e ser um exemplo de alguém que se preocupa com os necessitados.

A responsabilidade social não é apenas para milionários; é um chamado para todos os cristãos. Se ignorarmos as necessidades ao nosso redor, estamos nos tornando como aqueles ricos egoístas que Tiago condenou. Mas se escolhermos agir com compaixão e justiça, refletiremos o caráter de Cristo no mundo.

O desafio de hoje é: como podemos usar o que temos para abençoar quem precisa? Talvez o primeiro passo seja olhar ao nosso redor e perguntar: *Quem precisa da minha ajuda hoje?*

2.2 A responsabilidade com a simplicidade.

A LIÇÃO DIZ: *Em vez de buscar uma vida simples e moderada, o versículo 5 descreve uma vida de luxo e futilidade dos ricos. Estes viviam de modo a não considerar as necessidades dos outros; eram egoístas e se preocupavam apenas com a exibição dos bens. Viviam de forma nababesca,*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

negligenciando o sofrimento alheio. Não podemos utilizar os bens materiais que recebemos do Senhor de forma tola e egoísta, buscando somente os prazeres deste mundo.

O texto bíblico diz:

> Vocês têm tido uma vida de luxo e de prazeres sobre a terra; têm engordado em dia de matança. (Tg 5.5 NVI).

Tiago continua a denunciar o pecado dos ricos opressores. Após mencionar a retenção fraudulenta do salário dos ceifeiros, cita o egoísmo insensível deles, que os levava a viver festejando enquanto os trabalhadores padeciam necessidade. Mas o fim deles estava próximo.

O egoísmo insensível dos ricos opressores é denunciado em três declarações.

- Primeira: *tendes vivido regaladamente sobre a terra*. Tiago enfatiza que a vida regalada do rico opressor tem sido "sobre a terra", provavelmente para enfatizar o caráter materialista e mundano de quem só pensa em desfrutar os prazeres desta vida, sem consideração para com o fato de que estes são os "últimos dias" (5.3) e o julgamento final se aproxima (5.4).

- Segunda: *tendes vivido nos prazeres*. Esse verbo é usado somente de forma negativa no Novo Testamento. Paulo usa-o para referir-se à viúva que "vive em deleites" (1Tm 5.6). O verbo descreve o viver de forma carnal, na luxúria.

- Terceira: *tendes engordado o vosso coração, em dia de matança*. Aqueles que vivem regaladamente em prazeres desenfreados são comparados a pessoas que engordam o coração como se fosse dia de matança, ou seja, como animais que engordam antes de ser abatidos, ou como soldados que se preocupam apenas em pilhar os inimigos enquanto os companheiros perecem em volta.

Não é pecado gozar da prosperidade que Deus dá, mas é pecado a insensibilidade para com os pobres, a dissolução, o luxo e o desperdício num país cheio de pobres, o viver para satisfazer os desejos carnais, sem negar-se qualquer um deles. Tiago nos dá aqui uma descrição da sociedade consumista moderna – e muitos crentes vivem assim.

2.3 A responsabilidade com os indefesos.

A LIÇÃO DIZ: *Segundo a Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, "acumular dinheiro às escondidas, explorar empregados e viver regaladamente são atitudes que não escaparão do olhar de Deus." Essas pessoas a quem Tiago se refere, os pobres, eram pessoas indefesas, o que hoje chamamos de*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

pessoas em condição de vulnerabilidade social. Deus é justo e nos ensina em sua Palavra o cuidado que devemos ter com os pobres, órfãos e viúvas (Dt 10.17-18; Sl 82.3; Tg 1.27).

A Bíblia nos diz:

> Vejam, o salário dos trabalhadores que ceifaram os seus campos, e que vocês retiveram com fraude, está clamando contra vocês. O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. (Tg 5.4 NVI).

Trabalhar nas terras de ricos proprietários era comum naqueles dias, como também hoje. Os trabalhadores lavravam as terras, semeavam, cuidavam da colheita e finalmente a ceifavam. Para a ceifa, se contratavam trabalhadores temporários, que ganhavam pelo dia de trabalho. Finda a ceifa, eram dispensados. O salário deles era pago ao fim do dia. Esses diaristas, ou "jornaleiros", tinham suas atividades e salário regulados pela lei de Moisés. Geralmente ganhavam o dobro do que os escravos recebiam (Dt 15.18). Apesar de não ser tão ruim como a escravidão, ainda assim, a vida de jornaleiro é usada na Bíblia como exemplo de sofrimento e dureza (cf. Jó 7.1–2). Eles deveriam ser pagos no mesmo dia em que trabalharam (Dt 24.15; Jó 7.2). Era proibido deixar para pagá-los no dia seguinte (Lv 19.13). Várias leis mostravam misericórdia e cuidado para com eles (Lv 25.6; 25.40–41; 25.53). Era proibido aos judeus oprimir seus jornaleiros (Dt 24.14) e defraudar o salário deles. Deus disse claramente que esse era um dos pecados contra os quais ele seria testemunha veloz (Ml 3.5). Sem dúvida, é esse ponto que Tiago tem em mente ao denunciar os ricos de *reter com fraude* ou "diminuir" (ARC) o salário de seus trabalhadores. Era dessa forma que entesouravam ouro e prata.

O clamor causado pela opressão e pela injustiça, segundo Tiago, entra "nos ouvidos" do Senhor dos Exércitos. A linguagem, obviamente, é antropomórfica: Deus não tem corpo ou forma física. Significa que ele ouve e atende a esses clamores (cf. Êx 2.23–24; 3.9; Jó 34.28; Sl 9.12), o que pode vir a significar castigo e punição dos opressores, conforme Êxodo 22.22–24. Daquilo que os ricos praticaram às ocultas Deus tomou conhecimento.

Como cristãos, devemos entender que todas as nossas ações serão julgadas por Deus. Se exercemos qualquer forma de poder ou influência, devemos usá-los para promover justiça, não opressão. Se Deus condena os ricos que acumulam e exploram, qual será o juízo para cristãos que têm os recursos para ajudar, mas preferem o conforto e o consumo desenfreado?

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. A NECESSIDADE DE MISERICÓRDIA E BONDADE

3.1 Uso sábio dos recursos.

A LIÇÃO DIZ: *Precisamos aprender a usar os nossos recursos positivamente, servindo a Igreja do Senhor e dando um bom testemunho aos que estão de fora.*

Como estamos usando os nossos recursos, seja tempo, talentos ou bens materiais? Como os outros veem o uso dos nossos recursos? Como estamos contribuindo com os recursos que Deus nos dá para o serviço à Igreja? Seja com o nosso tempo, habilidades ou ofertas, devemos estar comprometidos em apoiar a missão de Deus na Terra. O cristão não é apenas um beneficiário da Igreja, mas também um colaborador ativo no avanço do Reino.

Na parábola, um senhor distribui talentos (moeda de valor) entre seus servos antes de viajar. Ele dá cinco talentos a um, dois a outro e um talento ao terceiro, conforme a capacidade de cada um. Ao retornar, o senhor pede contas do que os servos fizeram com os talentos que receberam.

A parábola dos talentos nos mostra que Deus espera que usemos sabiamente tudo o que Ele nos confiou. Ele nos dá recursos para que os multipliquemos em Sua obra e para o benefício de outros.

3.2 Ajudando os necessitados.

A LIÇÃO DIZ: *A autêntica fé cristã também se manifesta na ajuda aos necessitados (Tg 1.27). A verdadeira religião deve ser demonstrada em ações que expressem a bondade de Deus.*

Pense em quantas vezes vemos alguém necessitado e passamos por elas sem oferecer ajuda. Às vezes, a vida corrida, os nossos próprios problemas e a indiferença nos cegam para as necessidades ao nosso redor. Porém, a Bíblia nos desafia a olhar além de nós mesmos e perceber que, como cristãos, temos uma responsabilidade direta de ajudar aqueles que estão em dificuldades. E essa ajuda não precisa ser apenas material — pode ser emocional, espiritual, ou até mesmo um simples gesto de atenção e amor.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A verdadeira fé cristã não é apenas uma crença interna, mas se traduz em ações práticas que refletem o amor e a bondade de Deus. Tiago nos ensina que a religião pura e imaculada diante de Deus é aquela que cuida dos órfãos, viúvas e necessitados (Tg 1.27).

3.3 Promovendo a justiça social.

A LIÇÃO DIZ: *A generosidade e a misericórdia são ferramentas para promover o caráter de Deus e cumprir o mandamento de amar o próximo como a nós mesmos (Mt 22.39). Seja inteligente e use sua vida e recursos para acumular tesouro nos céus, onde nada poderá roubá-los e a recompensa é justa e certa.*

Hoje, você tem a oportunidade de ser a mão de Cristo para os necessitados ao seu redor. Não se trata de grandes gestos, mas de atitudes diárias que refletem a fé genuína. Ajude quem está em necessidade, como Jesus fez e como Tiago ensina. Isso não é apenas um mandamento, mas uma manifestação do caráter de Deus em sua vida.

CONCLUSÃO

Entramos no mundo de mãos vazias e dele nos despediremos de mãos vazias. Não podemos levar para a eternidade a riqueza que acumularmos nesta vida. Não há caminhão de mudança em enterro nem gaveta em caixão. Entramos no mundo nus e saímos dele cobertos com uma mortalha sem bolso. John Stott diz que os bens são apenas a bagagem que levamos nessa viagem no tempo; não estarão na eternidade. Gould afirma acertadamente que a nudez final da morte mostra e sublinha a nudez inicial do nascimento. Entre esses dois pontos da história, podemos juntar muito ou pouco, mas na hora final teremos de deixar tudo.

O homem está destinado à eternidade, e o dinheiro é apenas temporal. A riqueza não é duradoura (Ec 5.14,15). Jó entendeu isso quando disse: *Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei…* (Jó 1.21). Às vezes corremos desesperadamente atrás daquilo que não podemos acumular permanentemente. Passamos a vida atribulados, não tendo tempo para Deus, para a família, para nós mesmos e, quando morrermos, não poderemos levar nada. Por essa razão, devemos ter como prioridade máxima aquilo que o dinheiro não pode comprar e aquilo que tem valor eterno.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- MOO, Douglas J. **O Comentário de Tiago.** São Paulo: Shedd publicações, 2020.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- SWINDOLL, Chales R. **Comentário de Bíblico Swindoll:** Tiago, 1 & 2 Pedro. São Paulo: Hagos, 2021.
- NICODEMUS, Augustus. **Tiago - Série Interpretando o Novo Testamento.** São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

LOPES, Hernandes D. **Tiago - Comentários Expositivos.** São Paulo: Hagnos, 2006.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS